

*DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS
4T16 E 2016*



“ALIMENTOS PARA O BEM DA SOCIEDADE E A FELICIDADE DAS PESSOAS.”

Este é o propósito maior que inspira
a missão da Companhia.

Eusébio (CE), 06 março de 2017 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (BM&FBOVESPA: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2016 (4T16) e do ano de 2016. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

7 de março de 2017

Cotação:

Fechamento em 03/03/2017
MDIA3: R\$ 132,54 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 14,9 bilhões

Horários:

> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +55 (11) 3127-4971
ou +55 (11) 3127-5971
Senha: M. Dias
Replay: +55 11 3728-5820
Código: 8946707
Número da Conferência: 24034409

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 (516) 300-1066
Senha: M. Dias
Replay: +55 11 3728-5820
Código: 9290400
Número da Conferência: 24034410

CONTATOS RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5874
E-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Fábio Cefaly

Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
E-mail: fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br

Fernanda Carvalho

Gerente de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (85) 4005-5952
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

Julianny Barreto

Analista de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (85) 4005-5730
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

cidade de Bento Gonçalves (RS) e à ampliação dos negócios com a construção de uma nova fábrica na cidade de Juiz de Fora (MG), o que proporcionará uma melhor atuação nas regiões Sul e Sudeste.

Com resultados tão satisfatórios, o ano 2016 também foi marcado por um profundo pesar, o falecimento do Presidente do Conselho de Administração da Companhia, o Sr. Francisco Ivens de Sá Dias Branco. Nesse momento de tristeza, a força da organização se fez presente em dar prosseguimento ao seu legado, mantendo seus sonhos e valores, sempre na busca de melhores resultados, espírito que tomou conta de todas as áreas.

Por fim, queremos agradecer o empenho e a entrega de todo o nosso time e parceiros, de Norte a Sul do Brasil, que mesmo diante de um cenário adverso, continuam trabalhando para produzir e levar aos lares brasileiros alimentos de excelente qualidade, de forma que a M. Dias Branco e todas as suas marcas sejam cada vez mais lembradas e desejadas por nossos clientes. Confiantes no potencial de crescimento da M. Dias Branco e certos de que estamos fazendo os investimentos necessários, continuaremos trabalhando arduamente para satisfazer nossos clientes, ampliando nossas vendas e a geração de valor aos acionistas.

DESTAQUES DO PERÍODO



- **Receita líquida** de R\$ 1,4 bilhão no 4T16 (+16,8% vs. 4T15) e R\$ 5,3 bilhões em 2016 (+15,3% vs. 2015);
- **Volume total de vendas** de 472,5 mil toneladas no 4T16 (+9,5% vs. 4T15) e 1.790,5 mil toneladas em 2016 (+6,1% vs. 2015);
- **137,1 mil toneladas de biscoitos** vendidos no 4T16 (+10,2% vs. 4T15) e 521,8 mil toneladas em 2016 (+3,6% vs. 2015);
- **96,9 mil toneladas de massas** vendidas no 4T16 (+ 9,9% vs. 4T15) e 358,1 mil toneladas em 2016 (+5,3% vs. 2015);
- **28,6%** de *market share* em biscoitos em 2016 (27,9% em 2015)¹;
- **28,8%** de *market share* em massas em 2016 (28,4% em 2015)¹;
- **EBITDA** de R\$ 240,8 milhões no 4T16 (+ 80,6% vs. 4T15) e R\$ 919,4 milhões em 2016 (+33,9% vs. 2015);
- **Margem EBITDA** de 17,2% no 4T16 (+ 6,1 pp vs. 4T15) e 17,3% em 2016 (+ 2,4 pp em 2015);
- **Lucro Líquido** de R\$ 236,1 milhões no 4T16 (+ 92,4% vs. 4T15) e R\$ 784,4 milhões em 2016 (+ 29,9% vs. 2015);
- **Dívida líquida** de -R\$ 227,3 milhões (*caixa maior que dívida*), representando a proporção de -0,2 em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses (+0,6 no encerramento de 2015);
- **Capex** de R\$ 80,0 milhões no 4T16 (-26,9% vs. 4T15) e 263,9 milhões em 2016 (-42,2% vs. 2015);
- **R\$ 239,8 milhões** de disponibilidade líquidas geradas pelas atividades operacionais no 4T16 (+721,2% vs. 4T15) e geração de R\$ 964,2 milhões em 2016 (+96,6% vs. 2015).

Principais Indicadores	4T16	4T15	AH% 4T15-4T16	3T16	AH% 3T16-4T16	2016	2015	AH% 2015-2016
Receita Líquida (R\$ MM)	1.400,8	1.199,6	16,8%	1.446,7	-3,2%	5.328,1	4.622,2	15,3%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	472,5	431,5	9,5%	471,9	0,1%	1.790,5	1.687,1	6,1%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	137,1	124,4	10,2%	142,2	-3,6%	521,8	503,8	3,6%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	96,9	88,2	9,9%	94,7	2,3%	358,1	340,2	5,3%
Market share de biscoitos (volume)*	29,2%	27,9%	1,3 p.p	28,1%	1,1 p.p	28,6%	27,9%	0,7 p.p
Market share de massas (volume)*	29,1%	29,1%	0 p.p	28,4%	0,7 p.p	28,8%	28,4%	0,4 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	236,1	122,7	92,4%	269,6	-12,4%	784,4	603,9	29,9%
Ebitda (R\$MM)	240,8	133,3	80,6%	313,3	-23,1%	919,4	686,6	33,9%
Margem Ebitda	17,2%	11,1%	6,1 p.p	21,7%	-4,5 p.p	17,3%	14,9%	2,4 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	(227,3)	396,2	-157,4%	(132,1)	72,1%	(227,3)	396,2	-157,4%
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,2)	0,6	-133,3%	(0,2)	-	(0,2)	0,6	-133,3%
Capex (R\$ MM)	80,0	109,5	-26,9%	71,1	12,5%	263,9	456,9	-42,2%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	239,8	29,2	721,2%	213,0	0,1	964,2	490,5	96,6%

(*) Os valores apresentados no 4T16 e 4T15 referem-se ao período de nov/dez de 2016 e 2015.

Os valores apresentados em 2016 e 2015 referem-se ao período de jan/dez de 2016 e 2015.

O do 3T16 se refere ao período de jul/ago de 2016.

MSCI
Índices

**MDIA3
NOVO
MERCADO**
BM&FBOVESPA

Índice
Brasil **IBRX**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice
de Consumo **ICON**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice
MidLarge Cap **MLCX**

Índice do
Setor
Industrial **INDX**

Índice
Brasil Amplo
BM&FBOVESPA **IBRA**

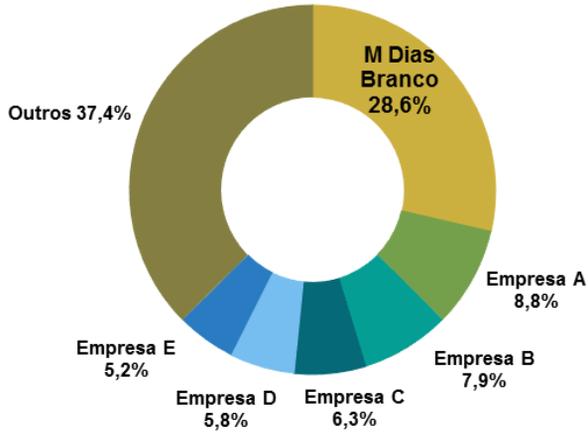
¹ Dados da AC Nielsen para os períodos de janeiro a dezembro de 2015 e 2016

DESTAQUES DE MERCADO



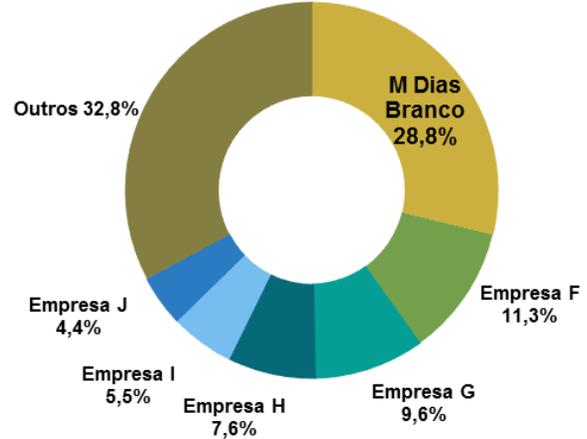
MARKET SHARE

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



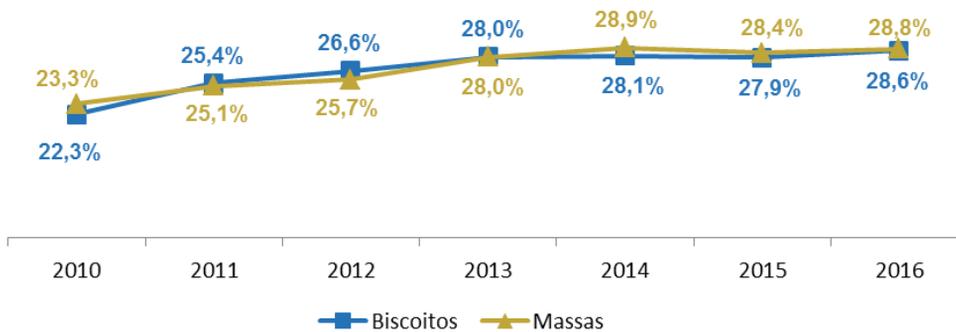
* Dados da AC NIELSEN para o período de jan/dez de 2016

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para o período de jan/dez de 2016

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para para o período de jan/dez de 2016.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

Em 2016 ganhamos *market share* e mantivemos a liderança nas linhas de massas e biscoitos, resultado da recuperação observada ao longo do 2S16 na região Nordeste e do bom desempenho nas demais regiões.

CANAL DE VENDAS

Destaque para o aumento da participação do canal “cash & carry”, que tem apresentado taxas elevadas de crescimento nos últimos anos, com abertura de novas lojas em todas as regiões do Brasil.

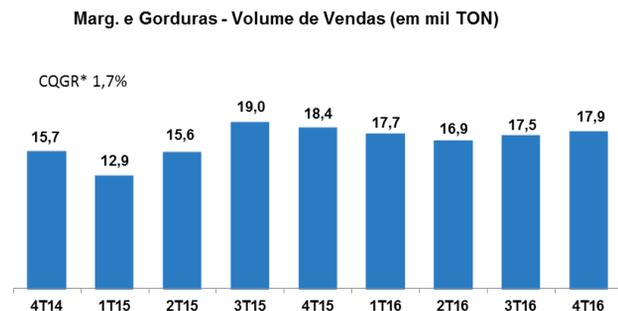
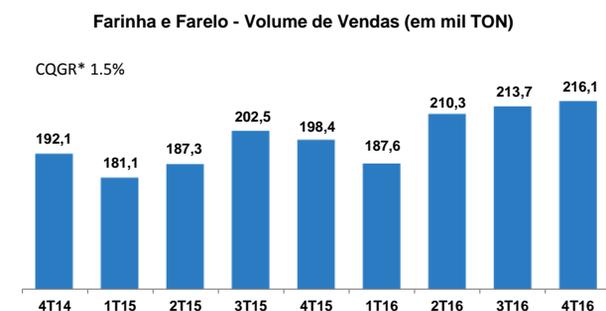
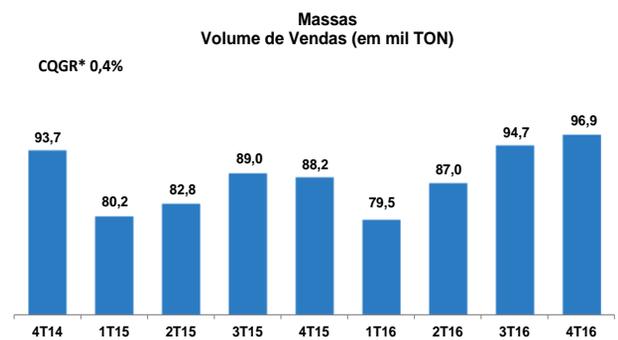
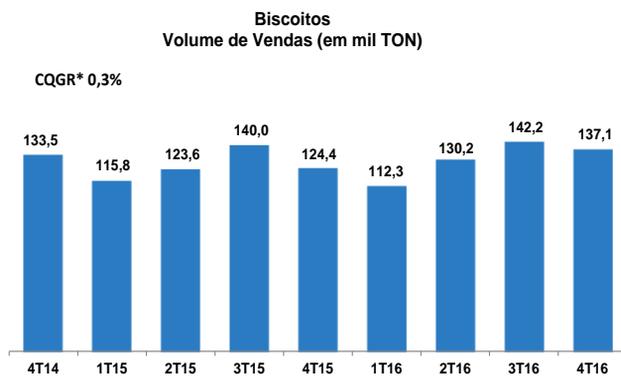
Em adição, vale mencionar que ao longo de 2016, foram rescindidos contratos com alguns distribuidores e o atendimento ao cliente passou a ser realizado diretamente pela Companhia.

Mix de Clientes	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Pequeno Varejo	34,2%	35,4%	-1,2 p.p	33,8%	35,4%	-1,6 p.p
Atacado	30,8%	29,7%	1,1 p.p	30,3%	30,5%	-0,2 p.p
Key Account, Redes Nacionais e Regionais	13,8%	14,1%	-0,3 p.p	13,9%	13,8%	0,1 p.p
Cash & Carry	15,0%	13,1%	1,9 p.p	15,0%	12,7%	2,3 p.p
Distribuidores	4,6%	5,6%	-1 p.p	5,3%	5,6%	-0,3 p.p
Indústria	1,2%	1,6%	-0,4 p.p	1,3%	1,5%	-0,2 p.p
Outros	0,4%	0,5%	-0,1 p.p	0,4%	0,5%	-0,1 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Maiores Clientes	Seqüência	Acumulado	Vendas 4T16 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 2016 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
				Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1		161,7	9,9%	9,9%	644,5	10,2%	10,2%
49 Subsequentes	50		411,5	25,3%	35,2%	1.607,2	25,5%	35,7%
50 Subsequentes	100		123,9	7,6%	42,8%	479,4	7,6%	43,3%
900 Subsequentes	1.000		469,3	28,9%	71,7%	1.781,3	28,2%	71,5%
Demais Clientes	Todos		459,0	28,3%	100,0%	1.794,6	28,5%	100,0%
TOTAL			1.625,4			6.307,0		

* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS



*Compounded Quartely Growth Rate

DESTAQUES OPERACIONAIS

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	4T16	4T15	4T16	4T15	4T16	4T15	4T16	4T15	4T16	4T15	4T16	4T15
Produção Total	144,3	134,2	100,4	93,1	408,8	376,0	38,3	40,8	4,5	2,5	696,3	646,6
Capacidade Total de Produção	179,3	161,6	119,3	104,5	478,0	478,0	45,0	45,0	8,8	7,1	830,4	796,2
Nível de Utilização da Capacidade	80,5%	83,0%	84,2%	89,1%	85,5%	78,7%	85,1%	90,7%	51,1%	35,2%	83,9%	81,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16
Produção Total	144,3	146,3	100,4	94,2	408,8	410,8	38,3	40,6	4,5	4,2	696,3	696,1
Capacidade Total de Produção	179,3	184,4	119,3	112,3	478,0	478,0	45,0	45,0	8,8	9,0	830,4	828,7
Nível de Utilização da Capacidade	80,5%	79,3%	84,2%	83,9%	85,5%	85,9%	85,1%	90,2%	51,1%	46,7%	83,9%	84,0%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Produção Total	538,2	526,4	368,8	353,8	1.557,2	1.392,5	148,7	150,3	13,9	9,2	2.626,8	2.432,2
Capacidade Total de Produção	704,1	710,7	438,0	459,5	1.912,0	1.674,8	180,0	180,0	35,8	31,5	3.269,9	3.056,5
Nível de Utilização da Capacidade	76,4%	74,1%	84,2%	77,0%	81,4%	83,1%	82,6%	83,5%	38,8%	29,2%	80,3%	79,6%

* Em mil toneladas

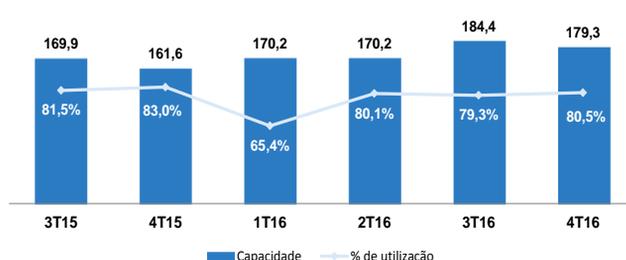
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: A Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando as reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de setup, limpeza das linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos em cada planta, etc.

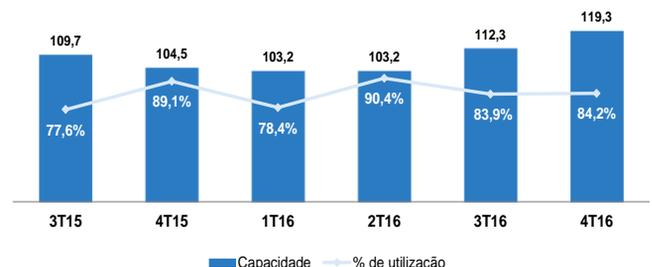
Com relação ao 4T16, a capacidade total de produção cresceu frente ao 4T15 em função do início de operação das novas linhas de biscoitos na unidade de Bento Gonçalves (RS) e massas e biscoitos na unidade de Jaboatão (PE).

Em 2016, na comparação com o ano anterior, a redução da capacidade total de produção de massas foi resultado do fechamento da unidade produtiva de Jaboticabal (SP). A produção desta unidade foi transferida para outra fábrica da Companhia.

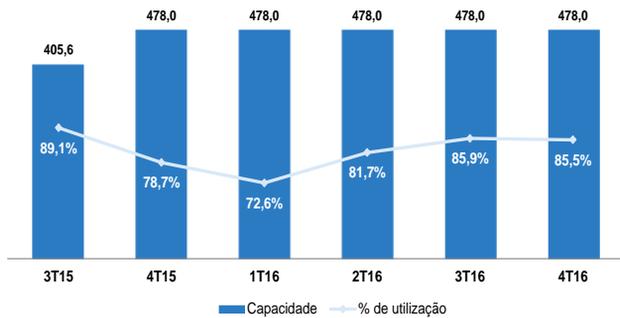
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



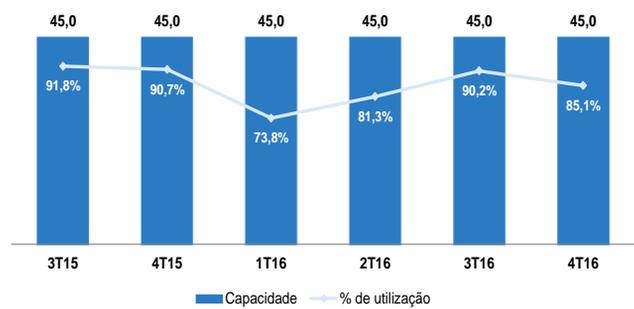
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



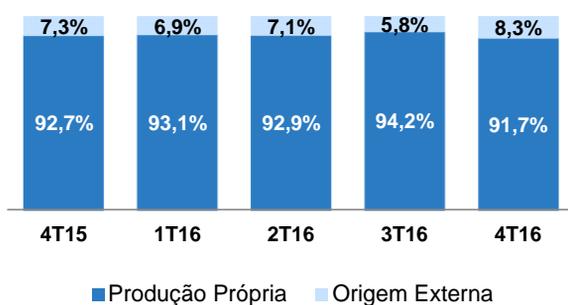
VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO

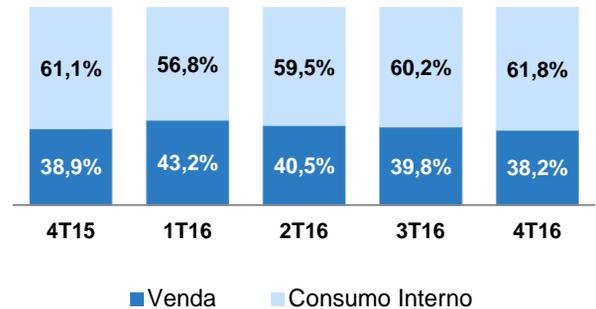
Em 2016, o nível de produção própria de farinha de trigo foi de 93,0% (83,4% em 2015), contribuindo positivamente para a expansão das margens e competitividade. Este aumento deu-se principalmente pela maior utilização dos moinhos em Eusébio (CE) e em Rolândia (PR), que passaram a compor os nossos resultados a partir do 4T15.

A pequena queda no nível de verticalização no 4T16 foi decorrente da maior necessidade de farinha nas unidades fabris em São Caetano do Sul (SP) e Bento Gonçalves (RS).

CONSUMO DA COMPANHIA



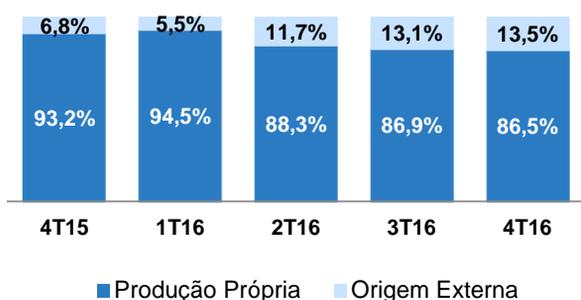
DESTINO DA PRODUÇÃO



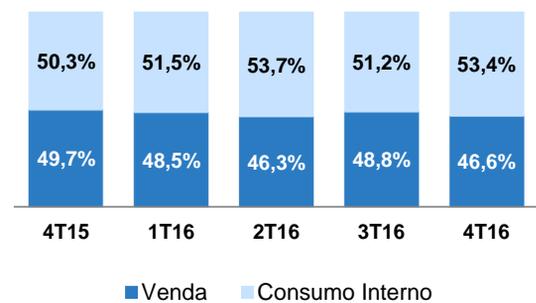
GORDURA

A diminuição do nível de verticalização de gordura no 4T16 deu-se, principalmente, pela maior necessidade de compra de gordura de terceiros para atender a unidade produtiva em Bento Gonçalves (RS).

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO



DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS



RECEITA LÍQUIDA

Em 2016, nossa receita líquida totalizou R\$ 5.328,1 milhões, representando um crescimento de 15,3% frente ao ano anterior, com aumento dos volumes e do preço médio, respectivamente de +6,1% e +8,8%.

Linhas de Produto	2016			2015			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	2.745,2	521,8	5,26	2.390,9	503,8	4,75	14,8%	3,6%	10,7%
Massas	1.205,0	358,1	3,36	1.043,7	340,2	3,07	15,5%	5,3%	9,4%
Farinha e Farelo	1.002,5	827,7	1,21	887,0	769,3	1,15	13,0%	7,6%	5,2%
Margarinas e Gorduras	260,4	70,0	3,72	220,2	65,9	3,34	18,3%	6,2%	11,4%
Outras Linhas de Produtos**	115,0	12,9	8,91	80,4	7,9	10,18	43,0%	63,3%	-12,5%
TOTAL	5.328,1	1.790,5	2,98	4.622,2	1.687,1	2,74	15,3%	6,1%	8,8%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

A manutenção de um patamar elevado das vendas ao longo de 2016 demonstrou que nos adaptamos rapidamente ao cenário ainda recessivo no Brasil e implantamos iniciativas estruturantes que impulsionaram o crescimento em todas as regiões, tais como:

- **Reestruturação da área comercial**, que representou a evolução de uma organização por marcas para uma abordagem multimarcas nas diversas regiões do Brasil, permitindo a redução das despesas comerciais, ganhos nas negociações com clientes, melhorias nas ações de merchandising, melhor posicionamento de preços entre marcas e regiões, entre outros;
- **Reestruturação da área de marketing e aumento dos investimentos**: a área de marketing passou a atuar de forma muito mais alinhada com a área comercial e teve seu orçamento ampliado, dando maior robustez e precisão ao posicionamento das marcas em cada região e maior sustentação aos lançamentos de novos produtos;
- **Campanhas de marketing**: (i) em farinha doméstica, com a marca Finna, executamos um plano de comunicação 360º e conquistamos a liderança no Nordeste; (ii) também com um plano de comunicação 360º, a marca Isabela tornou-se líder em torradas na Região Sul do Brasil; (iii) implantação de 200 degustadoras fixas nos pontos de venda de nossos clientes; e (iv) campanhas de incentivos para a equipe de merchandising;
- **Política de preços**: realizamos ajustes de preços coerentes com a realidade de cada linha de produtos e com o posicionamento das marcas, contribuindo para o aumento de 8,8% do preço médio em comparação com o ano de 2015;
- **Lançamentos**: (i) biscoitos recheados no formato quadrado nas marcas Richester, Adria Plugados e Vitarella Treloso; (ii) biscoitos cookies em 40g e 60g, nas marcas Richester, Vitarella e Adria; (iii) nova identidade visual e reformulação das embalagens dos produtos de massas e biscoitos da marca Estrela, em comemoração aos seus 70 anos; (iv) com a marca Pilar, biscoitos recheados Gufs Bem-Casados e Chocolate com Morango e Rosquinha sabor coco; e (v) Wafer Lanchinho nos sabores morango e chocolate com a marca Isabela.

O crescimento de 16,8% da receita líquida no **4T16 vs. 4T15** foi resultado do conjunto das iniciativas mencionadas anteriormente e das campanhas comerciais executadas ao longo do trimestre. Na comparação

com o 3T16, que normalmente apresenta uma retração sazonal (4T16 vs. 3T16), mantivemos praticamente os mesmos volumes (+0,1%), com retração apenas na linha de biscoitos.

Linhas de Produto	4T16			4T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	715,2	137,1	5,22	604,2	124,4	4,86	18,4%	10,2%	7,4%
Massas	322,7	96,9	3,33	276,5	88,2	3,13	16,7%	9,9%	6,4%
Farinha e Farelo	255,9	216,1	1,18	236,5	198,4	1,19	8,2%	8,9%	-0,8%
Margarinas e Gorduras	70,0	17,9	3,91	60,9	18,4	3,31	14,9%	-2,7%	18,1%
Outras Linhas de Produtos**	37,0	4,5	8,22	21,5	2,1	10,24	72,1%	114,3%	-19,7%
TOTAL	1.400,8	472,5	2,96	1.199,6	431,5	2,78	16,8%	9,5%	6,5%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

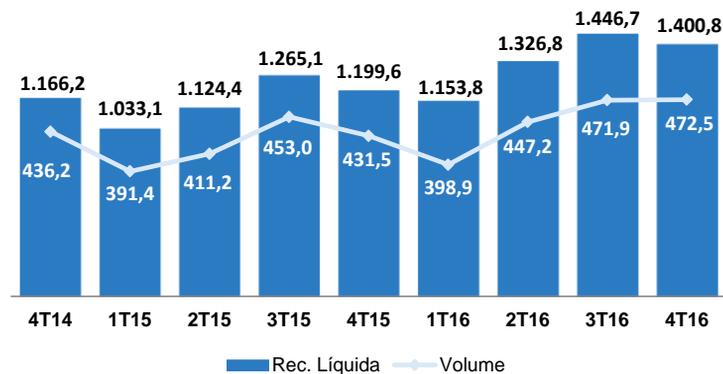
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	4T16			3T16			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	715,2	137,1	5,22	758,0	142,2	5,33	-5,6%	-3,6%	-2,1%
Massas	322,7	96,9	3,33	321,4	94,7	3,39	0,4%	2,3%	-1,8%
Farinha e Farelo	255,9	216,1	1,18	266,0	213,7	1,24	-3,8%	1,1%	-4,8%
Margarinas e Gorduras	70,0	17,9	3,91	68,8	17,5	3,93	1,7%	2,3%	-0,5%
Outras Linhas de Produtos**	37,0	4,5	8,22	32,5	3,8	8,55	13,8%	18,4%	-3,9%
TOTAL	1.400,8	472,5	2,96	1.446,7	471,9	3,07	-3,2%	0,1%	-3,6%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

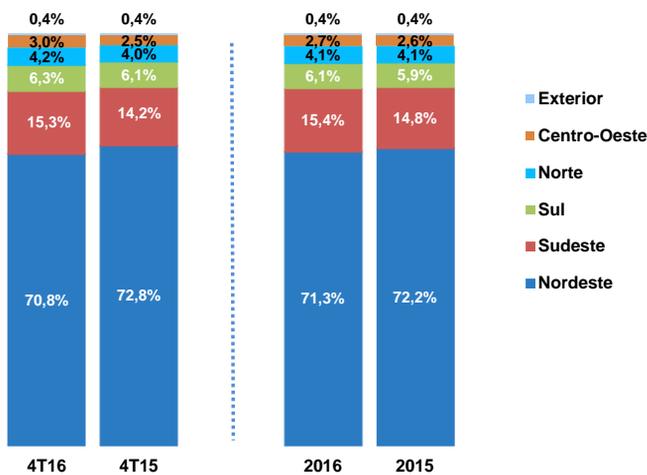
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



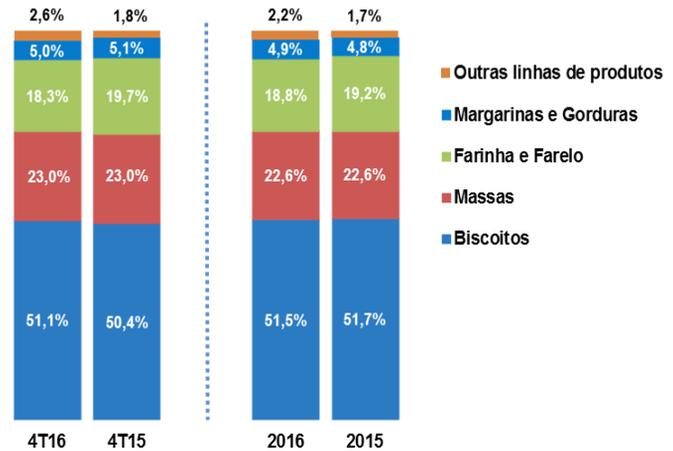
Em 2016, foram investidos R\$ 8,1 milhões em pesquisa e desenvolvimento de produtos (R\$ 6,5 milhões em 2015), que resultaram em 156 projetos, entre novos produtos, melhorias e otimizações de processos.

Avançamos também na estratégia de diversificação geográfica e ampliação das vendas além da região Nordeste. A representatividade do conjunto das regiões Centro-Oeste, Norte, Sul e Sudeste foi de 28,8% no 4T16 (26,8% no 4T15) e 28,3% em 2016 (27,4% em 2015).

Vendas por Região (% da Receita Líquida de Descontos)

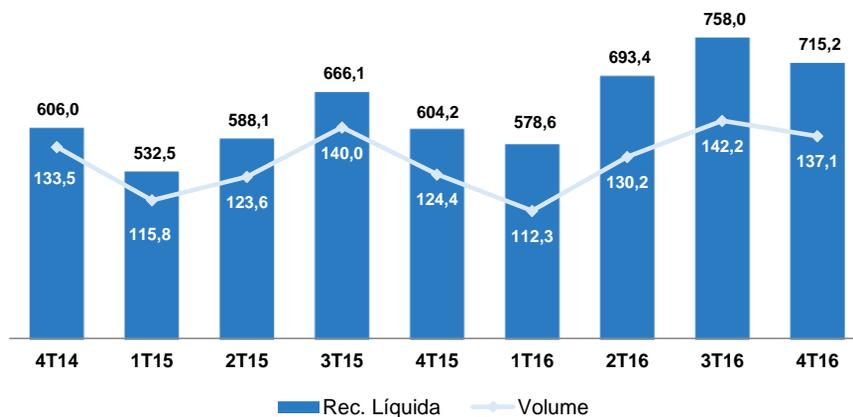


Composição da Receita Operacional Líquida



DESTAQUES - BISCOITOS

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



Na linha de biscoitos, comparando com os mesmos períodos do ano de 2015, após os 3,0% de retração dos volumes no 1T16, apresentamos crescimento nos trimestres subsequentes, com destaque para a expansão de 10,2% no 4T16. Encerramos o ano de 2016 com 3,6% de crescimento dos volumes, principalmente nas famílias água e sal/cream cracker e maria/maisena.

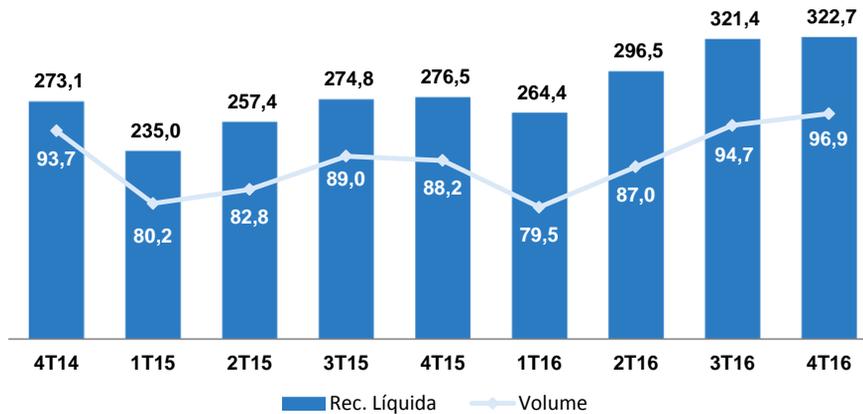
Além dos maiores volumes, registramos também aumento do preço médio, +7,4% 4T16 vs. 4T15 e +10,7% 2016 vs. 2015.

Importante também destacar que em 2016 os volumes das famílias de biscoitos com maior valor agregado, como cookies e cobertos, apresentaram crescimento de dois dígitos.

Finalmente, no 4T16, obtivemos uma receita bruta de R\$ 28,8 milhões em biscoitos (R\$ 12,1 milhões no 4T15), com 66 novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses (52 novos produtos sabores no 4T15).

DESTAQUES - MASSAS

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

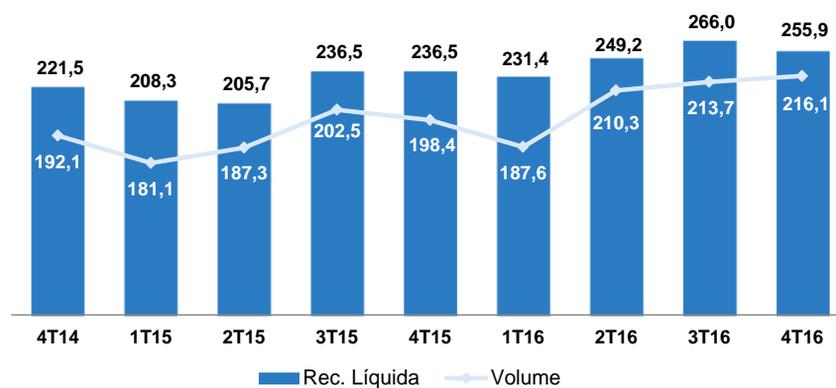


Em massas, comparando com os mesmos períodos de 2015, após a leve queda dos volumes no 1T16, registramos tendência de crescimento nos trimestres subsequentes (+5,1% 2T16, +6,4% 3T16 e +9,9% 4T16), com destaque para “massa comum”.

Além do crescimento dos volumes, registramos também aumento do preço médio, +6,4% 4T16 vs. 4T15 e +9,4% 2016 vs. 2015, resultado dos ajustes realizados de forma coerente com as particularidades de cada categoria de massas.

DESTAQUES – FARINHA E FARELO DE TRIGO

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



A receita líquida de farinha e farelo cresceu 8,2% no 4T16 e 13,0% em 2016, ambas na comparação com os mesmos períodos de 2015.

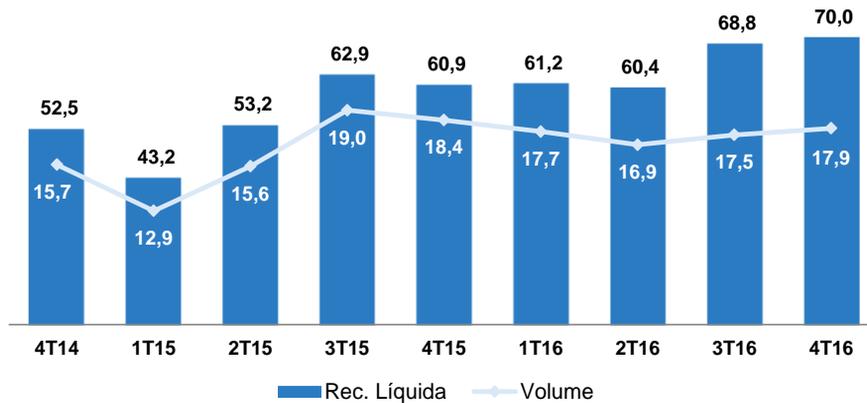
Para farinha de trigo doméstica, como já mencionado, aumentamos os investimentos em marketing e realizamos a primeira campanha 360º com a marca Finna, usando o slogan “Finna e você”, relacionando as diversas situações de consumo dos produtos ao cotidiano das mulheres.

Os resultados desta campanha de marketing, somados aos benefícios já comentados da maior integração entre as áreas comercial e marketing, contribuíram para a ampliação das vendas de farinha de trigo

doméstica fora da região Nordeste (Centro-Oeste e Sudeste) e para a conquista da liderança região Nordeste.

DESTAQUES - MARGARINAS E GORDURAS

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



A receita líquida de margarinas e gorduras cresceu 14,9% no 4T16 e 18,3% em 2016, ambas em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Com ações em redes sociais e divulgações de receitas, focamos na visibilidade das marcas Amorela e Puro Sabor junto aos consumidores e ampliamos o nosso portfólio com a margarina de 1kg com a marca Vitarella.

No 4T16, como observado também nos resultados do 3T16, registramos uma retração dos volumes em relação aos mesmos períodos do ano anterior, em função de uma política de preços mais agressiva (redução) adotada no 2S15 no sentido de reverter a queda de volume de vendas registrada no 1S15.

CUSTOS

Custos dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)	4T16	% RL	4T15	% RL	AH% 4T15-4T16	3T16	% RL	AH% 3T16-4T16	2016	% RL	2015	% RL	AH% 2015-2016
Matéria-Prima	576,1	41,1%	590,3	49,2%	-2,4%	580,1	40,1%	-0,7%	2.263,4	42,5%	2.085,8	45,1%	8,5%
Trigo	340,9	24,3%	397,1	33,1%	-14,2%	341,4	23,6%	-0,1%	1.394,9	26,2%	1.303,7	28,2%	7,0%
Óleo	94,5	6,7%	86,7	7,2%	9,0%	95,4	6,6%	-0,9%	353,6	6,6%	301,3	6,5%	17,4%
Açúcar	50,3	3,6%	33,8	2,8%	48,8%	49,3	3,4%	2,0%	180,4	3,4%	118,0	2,6%	52,9%
Farinha de Terceiros	16,8	1,2%	13,2	1,1%	27,3%	20,7	1,4%	-18,8%	71,4	1,3%	142,3	3,1%	-49,8%
Gordura de Terceiros	9,4	0,7%	2,3	0,2%	308,7%	7,7	0,5%	22,1%	19,7	0,4%	12,3	0,3%	60,2%
Outros insumos	64,2	4,6%	57,2	4,8%	12,2%	65,6	4,5%	-2,1%	243,4	4,6%	208,2	4,5%	16,9%
Embalagens	97,7	7,0%	85,5	7,1%	14,3%	96,9	6,7%	0,8%	361,7	6,8%	329,3	7,1%	9,8%
Mão de obra	116,7	8,3%	102,0	8,5%	14,4%	115,0	7,9%	1,5%	451,8	8,5%	398,0	8,6%	13,5%
Gastos Gerais de Fabricação	72,1	5,1%	71,2	5,9%	1,3%	73,9	5,1%	-2,4%	286,0	5,4%	284,8	6,2%	0,4%
Depreciação e Amortização	23,8	1,7%	22,4	1,9%	6,3%	23,8	1,6%	0,0%	94,3	1,8%	85,2	1,8%	10,7%
Total	886,4	63,3%	871,4	72,6%	1,7%	889,7	61,5%	-0,4%	3.457,2	64,9%	3.183,1	68,9%	8,6%

No 4T16 os custos dos produtos vendidos foram 1,7% maiores que os registrados no 4T15 e representaram 63,3% da receita líquida do período (72,6% no 4T15), contribuindo positivamente para a expansão da margem bruta (+7,9 p.p). Este resultado deve-se a um conjunto de fatores favoráveis e desfavoráveis, como descritos abaixo:

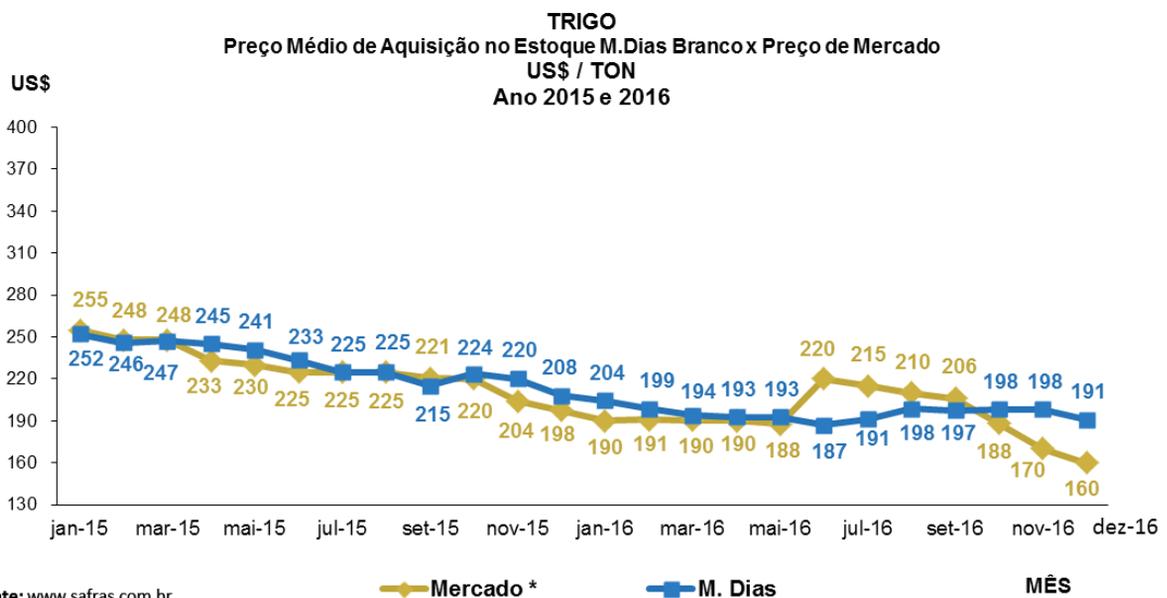
- Redução de 21,4% no custo médio do trigo (BRL) consumido, em função da baixa dos preços em USD e da apreciação do BRL no período;

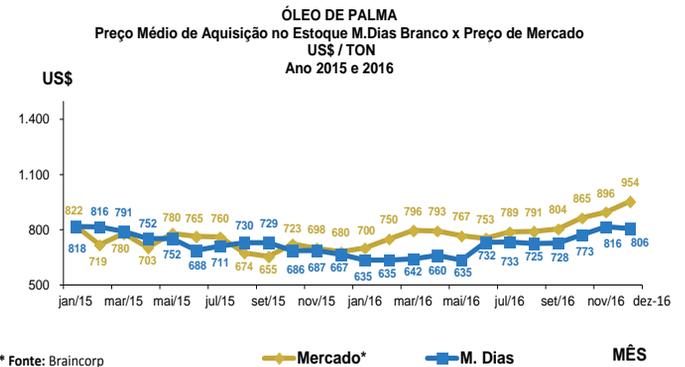
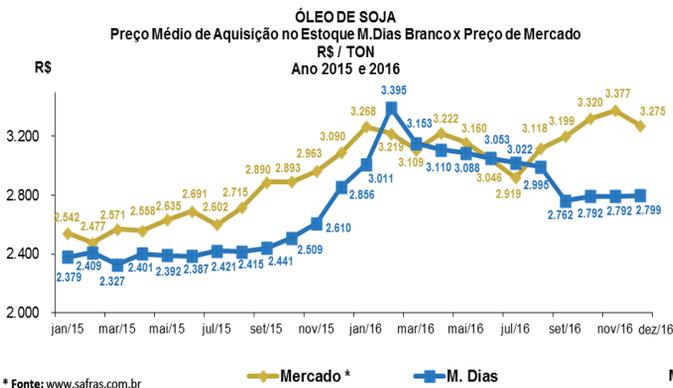
- Aumento de 3,7% no custo médio do óleo vegetal (BRL) consumido, em razão do aumento dos preços em USD, que não foram totalmente compensados pela apreciação do BRL no período;
- Crescimento do custo médio do açúcar em 50,1%, em função das estimativas de déficit na oferta global desse insumo;
- Aumento de 27,3% no custo da farinha de terceiros, em valores absolutos, decorrente da maior necessidade nas unidades produtivas localizadas em São Caetano do Sul (SP) e em Bento Gonçalves (RS);
- Com relação à representatividade sobre a receita líquida, os gastos com mão de obra contribuíram positivamente para o aumento da margem bruta. Os ganhos de eficiência alcançados nas diversas unidades de produção, como as mudanças nas escalas de trabalho e redução de horas extras, minimizaram o efeito desfavorável do término da desoneração do INSS sobre a folha pagamento, ocorrido ao final de 2015.

No comparativo do ano de 2016 com 2015, os custos operacionais aumentaram 8,6% em valores absolutos (-4,0 p.p. na representatividade sobre a receita líquida), em função dos fatores descritos abaixo:

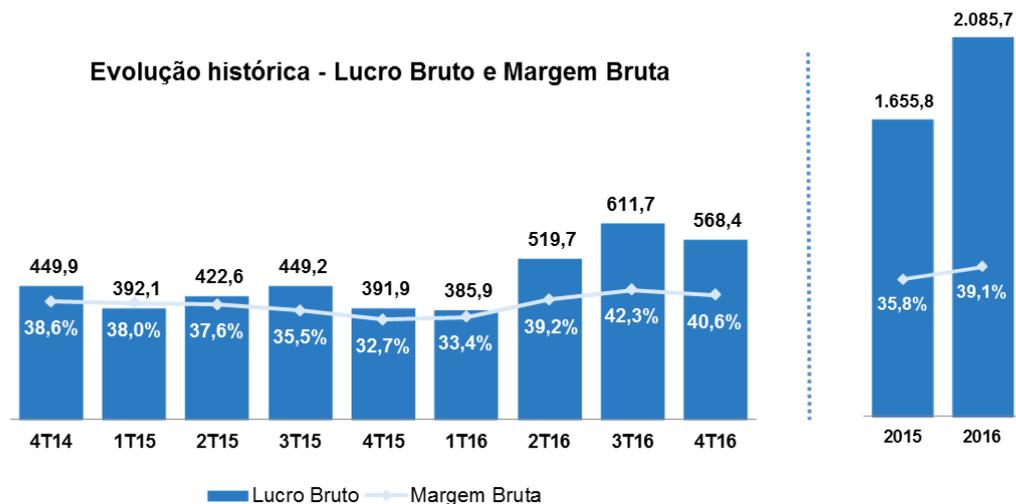
- Redução de 6,1% no custo médio do trigo (BRL);
- Aumento de 10,5% no custo médio de óleo vegetal pela alta dos preços em USD e desvalorização do BRL no período;
- Redução do custo de farinhas de terceiros, em valor absoluto, pelo aumento da verticalização;
- Crescimento dos volumes produzidos, o que contribuiu para maior diluição da parcela fixa dos gastos gerais de fabricação.

Importante também ressaltar que a menor representatividade dos custos operacionais sobre a receita líquida (4,0 p.p.), deve-se também aos repasses de preços realizados ao longo do ano.





LUCRO BRUTO



Em função do comportamento, já comentado, do crescimento dos volumes, ajustes de preços e aumento dos custos dos produtos vendidos inferior ao crescimento da receita líquida, apresentamos expansão do lucro bruto em valores nominais e como percentual da receita líquida (margem bruta), para os resultados do 4T16 e do ano de 2016.

Importa destacar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de R\$ 54,0 milhões no 4T16 (R\$63,7 milhões no 4T15) e R\$ 214,8 milhões em 2016 (R\$216,7 milhões em 2015), que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

DESPESAS OPERACIONAIS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas nas despesas operacionais, evidenciamos de forma segregada as despesas com depreciação e amortização e despesas tributárias, conforme segue:

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T16	% RL	4T15	% RL	AH% 4T15-4T16	3T16	% RL	AH% 3T16-4T16	2016	% RL	2015	% RL	AH% 2015-2016
Vendas	275,0	19,6%	224,4	18,7%	22,5%	238,9	16,5%	15,1%	971,5	18,2%	888,6	19,2%	9,3%
Administrativas e gerais	46,0	3,3%	37,9	3,2%	21,4%	41,2	2,8%	11,7%	166,8	3,1%	146,0	3,2%	14,2%
Honorários da administração	3,3	0,2%	3,3	0,3%	0,0%	2,7	0,2%	22,2%	11,8	0,2%	11,4	0,2%	3,5%
Tributárias	5,8	0,4%	5,9	0,5%	-1,7%	6,4	0,4%	-9,4%	24,2	0,5%	17,8	0,4%	36,0%
Depreciação e amortização	6,0	0,4%	5,4	0,5%	11,1%	6,0	0,4%	0,0%	24,5	0,5%	20,8	0,5%	17,8%
Outras desp./(rec.) operac.	21,3	1,5%	9,5	0,8%	124,2%	33,0	2,3%	-35,5%	86,3	1,6%	(9,4)	-0,2%	n/a
TOTAL	357,4	25,5%	286,4	23,9%	24,8%	328,2	22,7%	8,9%	1.285,1	24,1%	1.075,2	23,3%	19,5%

No 4T16, as **despesas operacionais** totalizaram R\$ 357,4 milhões (+24,8% vs. 4T15) e no ano R\$ 1.285,1 milhões (+19,5% vs. 2015). Além do aumento das despesas variáveis, fruto do crescimento das vendas, o crescimento das despesas é explicado majoritariamente por fatores não recorrentes, como despesas rescisórias de contratos com distribuidores e com reestruturação de pessoal (R\$ 3,2 milhões no 4T16 e R\$ 17,5 milhões em 2016) e o término da desoneração da folha de pagamento.

As **despesas com vendas** apresentaram um aumento de 22,5% no 4T16 e 9,3% no resultado anual, em função dos seguintes fatores: (i) redução de quadro de pessoal, em virtude de reestruturação da área comercial, reajustes salariais e gastos com indenizações trabalhistas; (ii) aumento das despesas com fretes, em função do crescimento do volume de vendas, reajustes salariais e de tarifas; e (iii) aumento de investimentos em marketing, com destaque para as campanhas publicitárias para promoção da linha de torradas e da marca Finna (farinha doméstica e mistura para bolos).

As **despesas administrativas** apresentaram uma expansão de 21,4% no 4T16 e 14,2% no resultado anual, principalmente pelo término da desoneração da folha de pagamento, reestruturação de pessoal e contratação de serviços de consultorias.

As **outras receitas e despesas operacionais** passaram de uma despesa de R\$ 9,5 milhões no 4T15 para uma despesa de R\$ 21,3 milhões no 4T16 (receita de R\$ 9,4 milhões em 2015 para despesa de R\$ 86,3 milhões em 2016). Dentre os eventos registrados no 4T16 e no resultado de 2016, destacam-se os seguintes:

- Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, bem como débitos de tributos extemporâneos: **R\$ 8,5 milhões** no 4T16 e **R\$ 48,1 milhões** em 2016;
- Contribuição ao Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF): **R\$ 5,8 milhões** no 4T16 e **R\$7,5 milhões em 2016**;
- Perdas estimadas por redução ao valor recuperável do ativo intangível (marca Predilieto), em função do plano de descontinuidade da marca: **R\$ 7,7 milhões no 4T16**;
- Perdas com sinistro na unidade industrial localizada em Cabedelo (PB), em decorrência do desabamento dos silos metálicos: **R\$5,4 milhões no 4T16**.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	4T16	4T15	AH% 4T15-4T16	3T16	AH% 3T16-4T16	2016	2015	AH% 2015-2016
Receitas Financeiras	34,3	20,0	71,5%	29,3	17,1%	110,1	124,1	-11,3%
Despesas Financeiras	(10,4)	(10,7)	-2,8%	(10,3)	1,0%	(41,7)	(44,5)	-6,3%
Variações Cambiais	(0,1)	6,3	-101,6%	(1,6)	-93,8%	50,1	(112,2)	-144,7%
Perdas / Ganhos com swap	(8,2)	(6,4)	28,1%	(5,3)	54,7%	(86,9)	94,0	-192,4%
TOTAL	15,6	9,2	69,6%	12,1	28,9%	31,6	61,4	-48,5%

O resultado financeiro passou de uma receita de R\$ 61,4 milhões em 2015 para uma receita de R\$ 31,6 milhões, em virtude, principalmente, do reconhecimento em 2015 da atualização dos créditos tributários de PIS/Cofins registrados por conta de ação judicial transitada em julgado (R\$ 43,6 milhões). Desconsiderando esse aspecto, o resultado financeiro em 2016 e no 4T16 cresce em virtude de maior rendimento das aplicações financeiras, em função dos aumentos dos volumes aplicados e da taxa de juros.

Importa destacar que a M. Dias Branco continua reafirmando seu compromisso com a política conservadora manifestada pela utilização de contratos de swap, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

TRIBUTOS SOBRE O RESULTADO

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	4T16	4T15	AH% 4T15-4T16	2016	2015	AH% 2015-2016
IRPJ e CSLL	16,6	(8,4)	n/a	146,1	82,5	77,1%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(26,1)	0,4	n/a	(98,3)	(44,4)	121,4%
TOTAL	(9,5)	(8,0)	18,8%	47,8	38,1	25,5%

O valor do IRPJ e CSLL passou de uma reversão de R\$ 8,4 milhões no 4T15 para uma provisão de R\$ 16,6 milhões no 4T16. Essa variação foi decorrente do fato da base de cálculo dos tributos no 4T15 ter sido negativa, após a dedução dos Juros sobre o Capital Próprio (“JSCP”) da Companhia. Já no 4T16, mesmo após a dedução do JSCP, houve lucro tributável, sendo constituída a provisão de IRPJ e CSLL, fato que também explica o crescimento dos incentivos fiscais. Vale salientar que as subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, também são deduzidas da base de cálculo dos tributos.

No acumulado de 2016, além do aumento do lucro tributável em relação ao mesmo período do ano anterior, vale lembrar que foram excluídos da base de cálculo dos impostos de 2015 os ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação. Como consequência, o valor do IRPJ e CSLL aumentou 77,1% e os incentivos fiscais federais cresceram 121,4% no ano de 2016 em relação a 2015.

Importa destacar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos das normas fiscais que disciplinam o assunto. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009) vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **4T16** a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,7 milhões** (R\$5,9 milhões em 4T15).

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	46,1

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

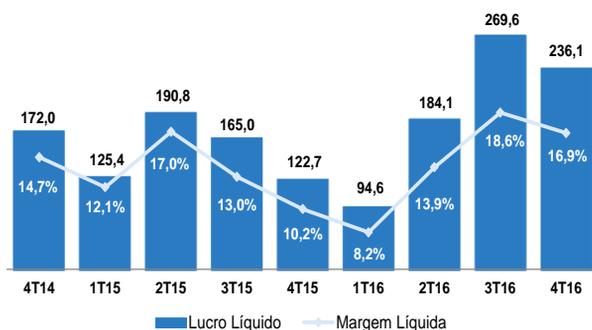
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T16	4T15	Variação	3T16	Variação	2016	2015	Variação
Lucro Líquido	236,1	122,7	92,4%	269,6	-12,4%	784,4	603,9	29,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	16,6	(8,4)	-297,6%	61,4	-73,0%	146,1	82,5	77,1%
Incentivo de IRPJ	(26,1)	0,4	-6625,0%	(35,4)	-26,3%	(98,3)	(44,4)	121,4%
Receitas Financeiras	(51,9)	(32,4)	60,2%	(31,1)	66,9%	(205,4)	(161,8)	26,9%
Despesas Financeiras	36,3	23,2	56,5%	19,0	91,1%	173,8	100,4	73,1%
Depreciação e Amortização sobre CPV	23,8	22,4	6,3%	23,8	0,0%	94,3	85,2	10,7%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	6,0	5,4	11,1%	6,0	0,0%	24,5	20,8	17,8%
Ebitda	240,8	133,3	80,6%	313,3	-23,1%	919,4	686,6	33,9%
Margem Ebitda	17,2%	11,1%	6,1 p.p	21,7%	-4,5 p.p	17,3%	14,9%	2,4 p.p

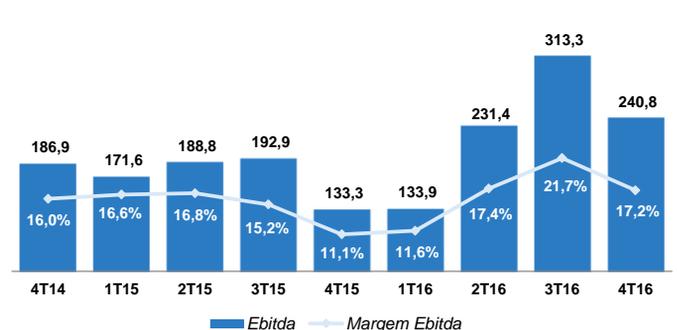
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T16	4T15	Variação	3T16	Variação	2016	2015	Variação
Receita Líquida	1.400,8	1.199,6	16,8%	1.446,7	-3,2%	5.328,1	4.622,2	15,3%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(832,4)	(807,7)	3,1%	(835,0)	-0,3%	(3.242,4)	(2.966,4)	9,3%
Depreciação e Amortização sobre CPV	23,8	22,4	6,3%	23,8	0,0%	94,3	85,2	10,7%
Despesas Operacionais	(357,4)	(286,4)	24,8%	(328,2)	8,9%	(1.285,1)	(1.075,2)	19,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	6,0	5,4	11,1%	6,0	0,0%	24,5	20,8	17,8%
Ebitda	240,8	133,3	80,6%	313,3	-23,1%	919,4	686,6	33,9%
Margem Ebitda	17,2%	11,1%	6,1 p.p	21,7%	-4,5 p.p	17,3%	14,9%	2,4 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

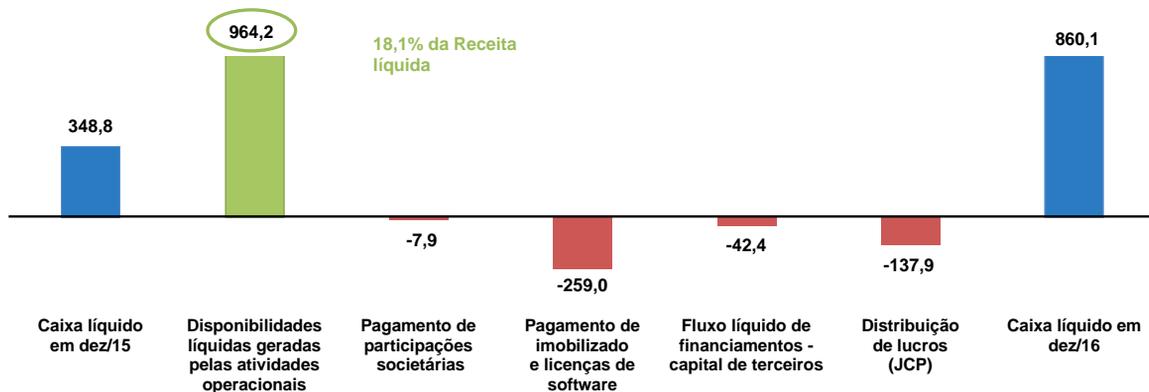
Capitalização (em R\$ milhões)	31/12/2016	31/12/2015	Variação
Curto Prazo	348,0	392,1	-11,2%
Longo Prazo	295,3	363,1	-18,7%
Endividamento Total	643,3	755,2	-14,8%
(-) Caixa	(860,1)	(348,8)	146,6%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(0,2)	(6,1)	-96,7%
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(10,3)	(4,1)	151,2%
(=) Dívida Líquida	(227,3)	396,2	-157,4%
Patrimônio Líquido	4.333,6	3.716,9	16,6%
Capitalização	4.976,9	4.472,1	11,3%

Indicadores Financeiros	31/12/2016	31/12/2015	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,2)	0,6	-133,3%
Dívida Líquida / PL	-5,2%	10,7%	-15,9 p.p
Endividamento / Ativo Total	11,3%	14,8%	-3,5 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira no montante de **R\$ 244,4** milhões no **4T16**, decorrentes da importação de insumos, os quais se encontram protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**13,63% a.a.** em 31/12/2016).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/12/2016	AV%	31/12/2015	AV%	AH%
Moeda Nacional			398,9	62,0%	430,5	57,0%	-7,3%
BNDES - FINAME	TJLP	3,53% (3,44% em 31/12/15)	0,6	0,1%	0,3	0,0%	100,0%
BNDES - PSI	R\$	4,80% (4,54% em 31/12/15)	260,1	40,4%	279,6	37,0%	-7,0%
BNDES - PSI	URTJLP	6,47% (6,50% em 31/12/15)	0,3	0,0%	0,5	0,1%	-40,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROADI)	TR		0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	4,5	0,7%	9,2	1,2%	-51,1%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	4,7	0,7%	6,2	0,8%	-24,2%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,2%	53,5	8,3%	58,2	7,7%	-8,1%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	21,5	3,3%	20,7	2,7%	3,9%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	14,0	2,2%	13,2	1,7%	6,1%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	38,5	6,0%	40,6	5,4%	-5,2%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	1,1	0,2%	1,9	0,3%	-42,1%
Moeda Estrangeira			244,4	38,0%	324,7	43,0%	-24,7%
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	2,68% (1,41% em 31/12/15)	244,4	38,0%	324,7	43,0%	-24,7%
TOTAL			643,3	100,0%	755,2	100,0%	-14,8%

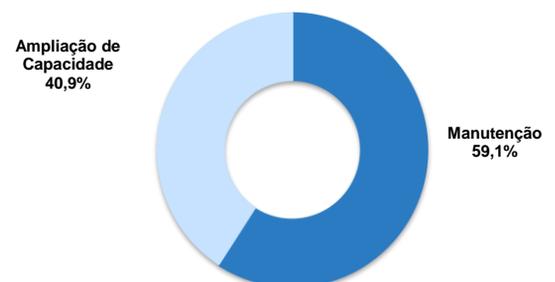
Encerramos o ano de 2016 com um caixa líquido de R\$ 860,1 milhões (R\$ 348,8 milhões em 2015), R\$ 511,3 milhões acima do valor do fechamento do exercício de 2015. Conforme demonstramos abaixo, o ano de 2016 foi também marcado por uma forte geração de caixa das atividades operacionais (R\$ 964,2 milhões em 2016 vs R\$ 490,5 milhões em 2015).



INVESTIMENTOS

Investimentos 4T16 - R\$ 80,0 milhões

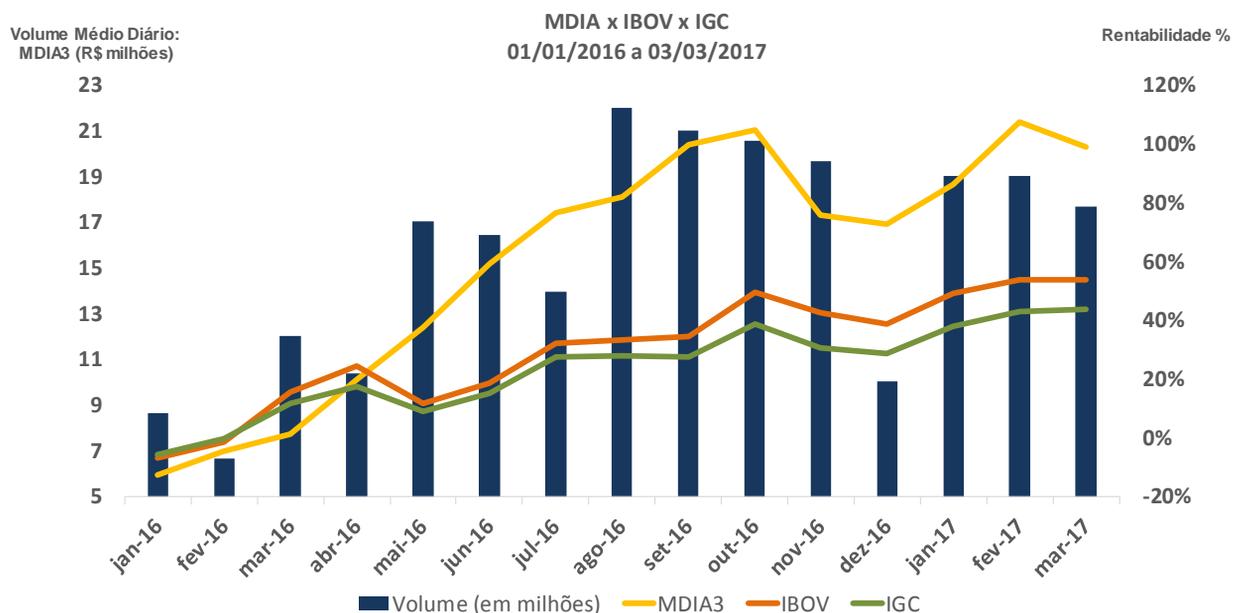
Investimentos (R\$ milhões)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Instalações	10,8	8,5	27,1%	33,7	30,5	10,5%
Máquinas e Equipamentos	42,6	71,8	-40,7%	143,4	274,6	-47,8%
Obras Cíveis	24,7	25,2	-2,0%	75,0	129,3	-42,0%
Veículos	0,1	0,2	-50,0%	0,5	3,1	-83,9%
Computadores e Periféricos	0,5	0,4	25,0%	1,7	2,0	-15,0%
Móveis e utensílios	1,2	3,2	-62,5%	6,8	8,8	-22,7%
Terrenos	-	-	0,0%	2,3	7,0	-67,1%
Outros	0,1	0,2	-50,0%	0,5	1,6	-68,8%
Total	80,0	109,5	-26,9%	263,9	456,9	-42,2%



Os investimentos totalizaram **R\$ 263,9** milhões em **2016** (R\$ 456,9 milhões em 2015), distribuídos entre expansão e manutenção. Dentre os itens que compuseram os gastos com investimentos em 2016, destacam-se: (i) aquisição de máquinas mais modernas para fabricação de massas alimentícias longas e curtas para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (ii) gastos com obras civis, máquinas e equipamentos para o Moinho de trigo localizado na unidade de Eusébio (CE); (iii) construção de nova unidade moageira na cidade de Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição de máquinas e equipamentos de embalagens para as linhas de biscoitos para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (v) construção de almoxarifado de produtos acabados para a unidade localizada no Maracanaú (CE); (vi) construção do restaurante industrial na unidade Maracanaú (CE); e (vii) construção de almoxarifado de matéria prima e embalagem para a unidade localizada no Eusébio (CE), bem como ampliação da área de armazenagem em algumas das outras plantas.

MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia negocia suas ações na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), com o código **MDIA3**, listadas no segmento do Novo Mercado. Em 03 de março de 2017 havia **28.371.697** ações em circulação no mercado, representando 25,11% do capital total da Companhia, cotadas a **R\$ 132,54** cada, totalizando R\$ 3.760,3 milhões. A média de volume diário negociado no 4T16 foi de R\$ 16,9 milhões.



PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS



Em 31 de outubro de 2016 foi realizada Reunião do Conselho de Administração e seus membros, por unanimidade, aprovaram as Informações Trimestrais (ITR) relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016 e outras disposições.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de dezembro de 2016, tendo os conselheiros presentes aprovado, por unanimidade: i) o orçamento da Companhia para o exercício de 2017; ii) o crédito no valor de R\$ 118.650.000,00 (cento e dezoito milhões, seiscentos e cinquenta mil reais), aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio ("JSCP"), na proporção de suas participações no capital social, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, alterado pela Lei n.º 9.430/96, e do parágrafo 2º do artigo 24 do Estatuto Social da Companhia, cuja data do crédito foi estabelecida para o dia 30/12/2016, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da BM&FBOVESPA do dia 15/12/2016, e o pagamento aos acionistas para o dia 28/04/2017, sendo as ações consideradas "ex-juros sobre capital próprio" a partir de 16/12/2016; e iii) outras disposições.

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/12/2016	31/12/2015	Variação
ATIVO			
<u>CIRCULANTE</u>	2.351,9	1.907,8	23,3%
Caixa e equivalentes de caixa	860,1	348,8	146,6%
Contas a receber de clientes	725,4	598,0	21,3%
Estoques	587,8	675,3	-13,0%
Tributos a recuperar	156,2	238,8	-34,6%
Aplicações financeiras	0,2	6,1	-96,7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	23,2	-100,0%
Outros créditos	17,7	15,9	11,3%
Despesas antecipadas	4,5	1,7	164,7%
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	3.329,1	3.191,8	4,3%
Realizável a longo prazo	176,4	173,6	1,6%
Aplicações financeiras	10,3	4,1	151,2%
Depósitos judiciais	75,5	71,8	5,2%
Tributos a recuperar	81,5	85,0	-4,1%
Incentivos fiscais / outros créditos	9,1	12,7	-28,3%
Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Propriedades para investimento	23,1	22,9	0,9%
Imobilizado	2.297,1	2.156,4	6,5%
Intangível	832,4	838,8	-0,8%
TOTAL DO ATIVO	5.681,0	5.099,6	11,4%
PASSIVO			
<u>CIRCULANTE</u>	816,9	783,7	4,2%
Fornecedores	142,3	135,9	4,7%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	297,6	370,6	-19,7%
Financiamento de impostos	5,4	14,0	-61,4%
Financiamentos diretos	45,0	7,5	500,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	140,7	124,8	12,7%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	5,8	0,4	1350,0%
Obrigações fiscais	57,0	58,3	-2,2%
Adiantamentos de clientes	7,0	11,3	-38,1%
Instrumentos financeiros derivativos	14,5	1,0	1350,0%
Outras contas a pagar	45,4	29,0	56,6%
Dividendos propostos	51,5	21,7	137,3%
Subvenções governamentais	4,7	9,2	-48,9%
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	530,5	599,0	-11,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	262,4	294,6	-10,9%
Financiamento de impostos	3,9	1,6	143,8%
Financiamentos diretos	29,0	66,9	-56,7%
Obrigações fiscais	1,0	1,0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	130,4	130,0	0,3%
Outras contas a pagar	4,2	9,9	-57,6%
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	99,6	95,0	4,8%
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	4.333,6	3.716,9	16,6%
Capital social	1.705,5	1.701,7	0,2%
Reservas de capital	16,5	16,5	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	2.544,4	1.938,9	31,2%
Dividendos adicionais	67,1	59,7	12,4%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.681,0	5.099,6	11,4%

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	4T16	4T15	AH% 4T15-4T16	2016	2015	AH% 2015-2016
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	226,6	114,7	97,6%	832,2	642,0	29,6%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	29,8	27,8	7,2%	118,8	106,0	12,1%
Custo na venda de ativos permanentes	1,3	-	-	1,5	0,3	400,0%
Atualização dos financiamentos e das aplicações financeiras, variações cambiais ativas e passivas	10,2	2,7	277,8%	(16,4)	150,1	-110,9%
Créditos tributários de PIS e Cofins s/importação	0,1	(2,8)	-103,6%	(3,8)	(98,7)	-96,1%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	4,5	1,3	246,2%	4,6	36,0	-87,2%
Provisão / perda do valor recuperável de clientes	2,9	6,2	-53,2%	14,1	23,3	-39,5%
Perda do valor recuperável dos estoques	1,7	0,8	112,5%	5,8	1,3	346,2%
Provisão/Perda para redução do valor recuperável do imobilizado e intangível	8,3	-	-	10,7	-	-
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) em contas a receber de clientes	(85,1)	(10,3)	726,2%	(141,5)	(29,6)	378,0%
(Aumento) redução nos estoques	2,0	(109,2)	-101,8%	84,9	(210,2)	-140,4%
(Aumento) redução nas aplicações financeiras	2,5	(0,2)	-1350,0%	6,3	(4,7)	-234,0%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(14,3)	(7,0)	104,3%	110,3	(7,0)	-1675,7%
(Aumento) redução em outros créditos	(7,2)	19,9	-136,2%	17,6	(17,1)	-202,9%
Aumento em fornecedores	21,8	24,6	-11,4%	6,4	48,4	-86,8%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	8,7	(3,3)	-363,6%	(21,4)	(7,4)	189,2%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(2,8)	2,6	-207,7%	(4,5)	(0,2)	2150,0%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(10,1)	(0,4)	2425,0%	36,3	22,9	58,5%
Juros e variações cambiais pagos	52,4	(30,8)	-270,1%	(55,2)	(128,4)	-57,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13,5)	(7,4)	82,4%	(46,3)	(37,0)	25,1%
Liberação de incentivos para reinvestimentos	-	-	-	3,8	0,5	660,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	239,8	29,2	721,2%	964,2	490,5	96,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado e intangível	(80,2)	(78,8)	1,8%	(259,0)	(398,5)	-35,0%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	-	(0,3)	-100,0%	(7,9)	(11,2)	-29,5%
Aplicação financeira a longo prazo	(6,5)	-	-	(6,5)	-	-
Resgate aplicação financeira a longo prazo	0,8	-	-	0,8	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(85,9)	(79,1)	8,6%	(272,6)	(409,7)	-33,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Juros sobre capital próprio pagos	-	-	-	(137,9)	(194,1)	-29,0%
Financiamentos tomados	59,0	52,9	11,5%	388,5	476,7	-18,5%
Pagamentos de financiamentos	(169,7)	(99,4)	70,7%	(430,9)	(422,5)	2,0%
Aquisição de ações de emissão da própria companhia	-	-	-	-	(39,4)	-100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	(110,7)	(46,5)	138,1%	(180,3)	(179,3)	0,6%
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	43,2	(96,4)	-144,8%	511,3	(98,5)	-619,1%
No início do período	816,9	445,2	83,5%	348,8	447,3	-22,0%
No final do período	860,1	348,8	146,6%	860,1	348,8	146,6%
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	43,2	(96,4)	-144,8%	511,3	(98,5)	-619,1%

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, os resultados operacionais e financeiros e crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.